

PALETA DE CORES

Professora Rose Letícia Morguetti (*)

Durante o ano letivo de 2023, trabalhamos artes com as crianças de 4 e 5 anos. No primeiro semestre realizamos pesquisas sobre “Linhas, cores e formas” e no segundo trabalhamos com as **paletas de cores**. De imediato lembrei-me do ano anterior quando o tema do projeto foi jogos de tabuleiro, em que lemos a história da Chapeuzinho Vermelho com uma turma do maternal 2 e uma criança representou a Chapeuzinho com a cor vermelha e o Lobo com a cor preta. Por isso fui atrás do livro para trabalhar com a turma.



“Uma Chapeuzinho Vermelho” de Marjolaine Leray

Como essa história já havia sido lida em outro momento, retomei a leitura, mas meu objetivo agora relacionava-se com a questão das cores para a formação das paletas.

Perguntei para as crianças:

- Quais cores aparecem nesse livro?
- Vermelho e preto. – falou Maria Joana
- Também tem o branco. – disse Elis
- Qual a cor do lobo? – perguntei
- Marrom. – falou Lorenzo
- Não! O lobo é preto! – disse Hector

Fizemos a paleta dessas cores e depois pedi para que desenhassem o lobo e a chapeuzinho com as respectivas cores.

Primeiramente fizemos a paleta da cor preta, onde fomos misturando o preto com branco. Ao misturar as cores pude observar os comentários e expressões das crianças. O mais interessante foi que a mudança da cor foi quase imperceptível para as crianças, só perceberam quando já havia uma maior quantidade de branco na mistura.

- Professora ainda tá preto! – falou Tomás
- Não mudou, tá preto! – falou Elis



Quando fiz a paleta da cor vermelha as crianças foram vendo a mudança da cor do vermelho para o cor-de-rosa, até chegar no tom mais claro. Novamente fui misturando as cores e quando perguntei sobre a cor que havia se formado algumas crianças falaram que era o rosa claro e o Lorenzo disse ser cor de pele.

Como eu já havia lido o livro “A cor de Caroline”, logo me veio em mente a pergunta que Caroline fez a Pedro no livro. Então, perguntei:

- Cor da pele de quem?

As crianças olharam para mim estranhando a minha pergunta.

A Maria Joana falou:

- Minha pele não é assim!
- Qual é a cor da sua pele? - perguntei
- Minha pele é marrom!



Como percebi o interesse da turma pelo assunto levei, no dia seguinte, o livro “A cor de Caroline” de Alexandre Rampazo, sobre esse tema.

Após a leitura do livro fiz alguns questionamentos:

- Quais as cores de pele que aparecem no livro?

As crianças foram falando o nome das cores.

No entanto, fiz a pergunta que foi citada no livro:

- A cor de pele é só uma?

As crianças ficaram se olhando e não me responderam.

No final perguntei se sabiam qual era a cor da pele de cada um e tiramos uma foto para observar as diferenças dos tons.



Maria Joana voltou a dizer que a cor de pele dela era marrom.

Foi aí que retomei com eles a formação da cor marrom que havíamos feito no início do ano. Perguntei se sabiam como fazer a cor marrom.

- Coloca azul e amarelo. – falou Tomás

E assim fiz.

- Ficou verde – falou Elisa.
- Sim ficou verde. Qual outra cor posso colocar aqui para formar o marrom? – perguntei.
- Coloca vermelho! – falou Elis



Ao colocar o vermelho elas foram vendo a transformação e vibraram novamente com a formação da cor marrom, e propus fazermos a paleta dessa cor.

Quando fui colocando a cor branca, novos tons iam surgindo e, sucessivamente, fui colocando a cor formada ao lado do braço de cada um, para que definissem se era a sua cor.

Ao final cada criança coloriu um círculo com o tom de sua pele, descoberta na paleta de cores a partir do marrom. Lorenzo usou a cor referente à sua pele para colorir o seu círculo.

O mais interessante dessa proposta é que, antes disso, em todo desenho de figura humana feito por Maria Joana a pele do personagem ou não tinha cor ou era colorida. A partir da descoberta dessa paleta, começou a colorir seus desenhos com a cor marrom, como na imagem abaixo.



Box do Avisa Lá

As crianças da educação infantil são capazes de pensar em questões desse tipo. Olhar para cada um em sua diversidade, no caso da cor da pele, faz bem para todos, que encontram um lugar, uma identidade e seu próprio tom. A Educação antirracista está no cotidiano e coube à professora “não deixar passar”, questionar e fazer propostas que levaram as crianças a emitirem suas próprias opiniões.

Que as escolas possam ser paletas de todas as cores!

(*) Professora Rose Letícia Morguetti, sou casada e tenho um filho lindo. Nasci e cresci em Santa Cruz do Rio Pardo. Sou formada em pedagogia, letras e tenho Pós-graduação em Educação infantil, além do Magistério, que tenho muito orgulho. Leciono na CEIM Antonio Manfrin há 3 anos e sou professora há mais de 20 anos no meu município.